



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

**DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL**

THIAGO BLANC

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

THIAGO BLANC

MÓDULO FUNDAMENTOS EMPRESARIAIS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA
PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

THIAGO MARQUES SILVA, RA
1012020100228

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
Teve seu início no ano de 2019 , na data referida 08-30 , inicialmente projetada para atender a demanda de ambulantes com intuito de repassar frutas das mais variadas variedades , algumas que citarei de exemplo : pêssego , mamão ,dióspiro ,tangerina e abacaxi .Empresa classificada como micro , com capital inicial de \$500,00 reais se mantém ativa até hoje com algumas mudanças em seu catálogo , atualmente sobrevive com vendas de duas modalidades de confeitos :	4
1ª - Brigadeiro de chocolate com granulado tradicional (comumente conhecido como pretinho) .	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	6
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	21
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	22
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	25
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	26
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	26
4. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

Trago lhes neste trabalho pontos históricos que pude me aprofundar no momento em que me foi apresentado a proposta , pude relatar algumas opiniões de punho , no qual obtive experiência vívida , coloquei em vista a empresa criada por mim Thiago Blanc , nela embasei e pude demonstrar problemas e soluções criadas para o desenvolvimento , todo o texto traz miscigenações claras entre conteúdos de terceiros e opiniões próprias , claro que pode ocorrer visões distintas que serão muito bem vindas para se sentar e discutir .

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Irei abordar , a empresa na qual sou empresário , atualmente produzo e vendo produtos alimentícios , a empresa batizada e registrada com nome THIAGO MARQUES SILVA e fantasiosamente chamada de THIAGO BLANC , seu cadastro nacional de pessoa jurídica (cnpj) conforme recolhido por minha pessoa o número de inscrição 34.714.116/0001-04 ,

O CNPJ é composto de 14 caracteres sendo que os oito primeiros formam o número de inscrição(raiz- nº base), os quatro números após a barra representam a quantidades de estabelecimentos inscritos(filiais), e os dois últimos algarismos são os dígitos de verificação.

Registrada no endereço Rua andré rebouca , 02 ,bairro ilha das cobras na cidade de Paraty ,estado do Rio de Janeiro , cep : 23970-000 com suas atividades registrada como 47.29-6-99 -Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimenticios nao especificados anteriormente .

Teve seu início no ano de 2019 , na data referida 08-30 , inicialmente projetada para atender a demanda de ambulantes com intuito de repassar frutas das mais variadas variedades , algumas que citarei de exemplo : pêssago , mamão ,dióspiro ,tangerina e abacaxi .Empresa classificada como micro , com capital inicial de \$500,00 reais se mantém ativa até hoje com algumas mudanças em seu catálogo , atualmente sobrevive com vendas de duas modalidades de confeitos :

- 1ª - Brigadeiro de chocolate com granulado tradicional (comumente conhecido como pretinho) .
 - Brigadeiro de chocolate com granulado colorido .
- 2ª - Brigadeiro de morango com granulado tradicional .
 - Brigadeiro de morango com granulado colorido .

Atualmente atuamos em diversas áreas ,logo posso descrever que estamos em uma área bem competitiva com grandes riscos e variações durante o dia ,mas com perseverança e trabalho bem feito conseguimos bater metas e atingir objetivos .

3. PROJETO INTEGRADO

Procurei neste trabalho trazer a atenção para a importância que se deve ter dos assuntos que citaremos.

“FUNDAMENTOS DE ECONOMIA” , procurei introduzir o leitor e prender sua atenção legalmente aos assunto que precedem , pude apresentar alguns conceitos que regem a estrutura da economia e finalizando com dados pertinente sobre o cenário econômico brasileiro ,como empresário da empresa e tópico em questão me auxiliou bastante em tomadas de decisões nas quais suprissem meus conhecimentos nos quais não faria/fez parte de minha rotina trazendo para a empresa novos planos e direções ,dando continuidade a leitura lhes incluo no próximo tópico denominado como “PRODUTO INTERNO BRUTO” realizei pesquisas e trouxe nomes importantes , sendo importante a empresa para definir como atualmente anda as projeções futuras ,trazendo uma breve sinopse pude analisar que dado momento está complicado para dar início a novas empresas segundo relatório do fundo monetário internacional (fmi) ,abordando o tópico “DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO” analisei e captei um pouco de nossa história até o decorrer dos dias atuais , em “FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO” pude demonstrar conceitos que fazem com que a empresa tenha um bom encaminhamento enfrente as suas batalhas , “AMBIENTE ORGANIZACIONAL ” demonstra como funciona o interior de nossa empresa Thiago blanc e por fim em “O MERCADO EXTERNO” pude demonstrar como funciona nossa relação com clientes dentro e fora de nossas fronteiras , finalizando em conclusão darei minha palavras por tudo que mencionei .

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Inevitavelmente, todos os indivíduos de uma sociedade estão envolvidos com assuntos relacionados à economia em seu cotidiano. Desde a vida particular de cada um,

passando pelas empresas, governo e o resto do mundo, os assuntos econômicos estão presentes, no entanto o que ainda continua escasso é a solidez no assunto quando se trata em um âmbito mais generalizado entre pessoas, quero dizer que pouco se fala sobre esse assunto e como ele pode transformar nossa vida se bem direcionado.

A economia traz consigo alguns conceitos na qual se utiliza para se manter constante, tais como: utilidade, bem, bens materiais, bens imateriais e necessidades humanas. Como todo processo em nossas vidas devemos nos preparar para dias inoportunos, conceitos coadjuvantes foram relacionados para tal ocasião a que se referem o que produzir? Quanto produzir? Como produzir? Para quem produzir?, são perguntas usadas para reagir a problemas fundamentais nos quais passamos, logo suas definições o primeiro problema, o que e quanto produzir, está relacionado à própria questão econômica, em relação à tomada de decisão de produção de um bem dada a escassez dos recursos. Quanto ao segundo problema, ele está relacionado ao modo de produção e à questão tecnológica, ou seja, qual a intensidade de tecnologia empregada em cada processo de produção possível, buscando a minimização dos custos e a máxima eficiência produtiva. Já com relação ao terceiro problema, a escolha do público-alvo, envolve-se a área social, uma vez que se define qual a participação da sociedade no processo de produção escolhido.

Buscando pela rede, pude encontrar análises e informações relevantes sobre o cenário econômico atual do Brasil.

A economia brasileira manteve, ao longo do terceiro trimestre, a trajetória de recuperação após o choque da pandemia da Covid-19 de março-abril. Além da gradual flexibilização das restrições à mobilidade de pessoas, a extensão do auxílio emergencial, a ampliação do crédito a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) com garantia do Tesouro e a política monetária expansionista ajudam a explicar a retomada observada a partir de maio. Os dados de atividade econômica divulgados desde junho têm basicamente confirmado o cenário discutido anteriormente nesta Carta de Conjuntura, 1 segundo o qual, com a continuidade do processo de flexibilização das restrições à mobilidade e ao funcionamento das atividades econômicas iniciado em junho, a economia voltaria a crescer no terceiro e quarto trimestres de 2020, recuperando parte das perdas do segundo trimestre e encerrando o ano com uma queda de 6%. Contudo, o

desempenho observado de parte dos indicadores de atividade econômica nos primeiros meses do terceiro trimestre permite uma expectativa mais otimista acerca do ritmo de recuperação ao longo do restante do ano. Com isso, a queda projetada para o PIB no ano foi revisada de 6% para 5%, enquanto, para 2021, o crescimento projetado foi mantido em 3,6%. No curto prazo, a intensidade da recuperação ainda depende da evolução da pandemia, em especial da continuidade da trajetória de redução do número de novos casos e mortes. O efetivo controle da disseminação da Covid-19 é particularmente importante para o setor de serviços, que vem apresentando desempenho inferior aos demais devido às restrições ainda em vigor e ao comportamento cauteloso por parte de consumidores. As perspectivas para a economia dependem também, ou principalmente, da redução das incertezas quanto à política fiscal diante do forte aumento do déficit e da dívida pública resultante das medidas de combate aos efeitos da pandemia, bem como das pressões que vêm se acumulando pelo aumento de gastos. Embora a deterioração fiscal de 2020 seja predominantemente transitória, e seu impacto sobre a dívida pública venha sendo em parte compensado pelas baixas taxas de juros vigentes, aumentou-se a necessidade de implementar medidas estruturais que garantam uma trajetória sustentável para a relação dívida/PIB. O comportamento recente da curva de juros pode ser tomado como indicativo das incertezas do cenário macroeconômico: no início da crise da Covid-19, entre 14 de fevereiro e 20 de março, a curva de juros aumentou em média 3,20 pontos percentuais (p.p.). No final de agosto, havia recuado em média 2,0 p.p., mas voltou a aumentar 0,5 p.p. no final de setembro. Independentemente do nível das taxas para cada vencimento, sua inclinação (diferença entre o rendimento dos títulos com maturidade de dez anos e o dos de dois anos) aumentou permanentemente em relação ao período pré-Covid-19: de 1,87 p.p. para 3,77 p.p. em setembro. Por outro lado, é importante notar que houve piora na percepção de risco em relação aos países emergentes em geral, e não apenas no caso do Brasil. De fato, desde o início da pandemia, a evolução da taxa do Credit Default Swap (CDS) de 5 anos do Brasil tem seguido de perto os movimentos observados para uma lista ampla de países emergentes. Isso parece indicar que as incertezas macroeconômicas e fiscais trazidas pela pandemia tenderam a afetar de forma semelhante a maioria dos emergentes, não sendo exclusividade do Brasil.

- Economia mundial : O Brasil se distingue no grupo dos emergentes porque a desvalorização do real foi maior que a das demais moedas, embora isso possa ser em parte decorrência da forte redução do diferencial interno-externo de juros, que, no início do processo, era relativamente elevado. Comparando a taxa de câmbio de meados de setembro com a do final de 2019, o real desvalorizou 30,5%, enquanto na média de um conjunto de países emergentes essa variação foi de 6,4%. Seja pelo efeito da desvalorização cambial, seja pela queda da demanda interna, que afetou negativamente as importações, o déficit em conta-corrente vem caindo rapidamente, esperando-se que atinja 0,5% e 1,0% do PIB em 2020 e 2021, respectivamente, ante 2,8% do PIB em 2019.

- Atividade econômica : Os dados de atividade econômica de julho e agosto mostram que a recuperação iniciada em abril continua em curso. A produção industrial cresceu 8,0% em julho, e já acumula variação de 28,8% desde maio – uma recuperação expressiva, porém ainda insuficiente para compensar a queda de março e abril, o que deixa o nível de produção ainda 6% abaixo do registrado em fevereiro. A indústria de transformação, em especial, registrou uma forte queda em março e abril (-31,0%), para 4Carta de Conjuntura | 48 | 3º trimestre de 2020 recuperar-se nos três meses seguintes, com uma variação acumulada de 35,7%. Nessa recuperação, destacam-se os segmentos de bens de capital e bens de consumo duráveis, justamente os que haviam apresentado as maiores quedas. Nos dois casos, contudo, a produção ainda se encontra cerca de 15% abaixo da de fevereiro. Os bens intermediários e bens de consumo semi e não duráveis caíram menos que os outros dois, e as taxas de crescimento desde maio são mais baixas, mas em termos relativos já estão produzindo em níveis mais próximos aos de fevereiro (-1,1% e -4,8% abaixo daquele nível, respectivamente). Em relação a agosto, a Dimac/Ipea projeta um novo avanço da produção industrial, com alta esperada de 6,1% sobre julho, na comparação livre de sazonalidade.

Indicadores de atividade econômica – variações acumuladas, com ajuste sazonal

(Em %)

Indicadores de Atividade - variações acumuladas, com ajuste sazonal			
	Mar- Abr	Mai-Jul	Jul/Fev
Indústria Geral			
- Capital	-50,6	70,5	-15,8
- Intermediários	-18,4	21,1	-1,1
- Duráveis	-84,4	443,8	-15,2
- Semi e Não Duráveis	-23,3	24,0	-4,8
- Insumos Construção Civil	-31,7	50,8	2,9
Comércio			
- Varejo Ampliado	-29,4	38,7	-2,0
- Varejo Restrito	-18,6	29,4	5,3
Serviços			
- Serviços prestados às famílias	-59,8	7,9	-56,6
- Serviços de informação e comunicação	-4,3	3,4	-1,1
- Serviços profissionais, administrativos e complementares	-13,5	-0,1	-13,7
- Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-25,2	14,4	-14,4

Paralelamente à recuperação da atividade industrial, as vendas do comércio varejista também vêm registrando um crescimento expressivo. No varejo restrito, o volume de vendas já se encontra 5,3% acima do nível de fevereiro, enquanto o ampliado, apesar do crescimento acumulado de 38,7% de maio a julho, ainda está 2% abaixo do nível de fevereiro. Destacam-se as trajetórias de hipermercados e supermercados, cujo volume de vendas em julho já era 10,2% superior ao de fevereiro; móveis e eletrodomésticos (vendas em julho 16,9% maiores que em fevereiro); e materiais de construção (13,9% a mais). Em sentido contrário, tecidos, vestuários e calçados; livros, jornais, revistas e papelaria; e veículos, motos, partes e peças ainda apresentam volumes de vendas 32,7%, 26,2% e 19,7%, respectivamente, inferiores aos do período pré-pandemia, a despeito das fortes taxas de crescimento de maio a julho. Com base nos indicadores coincidentes divulgados até o momento, esperamos que as vendas no varejo tenham crescido novamente em agosto, com alta prevista na margem de 7,5% no conceito ampliado e de 5,6% no conceito restrito. Em contraste com a indústria e o comércio, no setor de serviços, a recuperação encontra-se relativamente “atrasada”, dadas as medidas de isolamento social que prevaleceram até o início de junho e a cautela dos consumidores diante dos Indicadores de atividade econômica – variações acumuladas, com ajuste sazonal (Em %) Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea. Indicadores de Atividade - variações acumuladas, com ajuste sazonal. Para o setor como um todo, o nível de atividade em julho ainda era 12,5% inferior ao de fevereiro, com destaque para os serviços prestados

às famílias, que, apesar de terem crescido em maio e junho, voltaram a apresentar queda ante o mês anterior em julho e acumulam retração de 56,5% em relação a fevereiro. Em agosto, contudo, a Dimac/Ipea projeta um avanço de 7,6% dos serviços em relação a julho, na série dessazonalizada. Os indicadores de confiança de empresários e consumidores acompanham os indicadores de produção e vendas, registrando uma forte recuperação a partir de maio, atingindo em setembro um valor próximo à neutralidade no caso do comércio e superando-o (o que indica otimismo) no caso da indústria, que registrou o índice mais elevado desde janeiro de 2013. Na construção civil, a confiança ainda está abaixo do limiar da neutralidade, mas já aumentou 40% em relação a abril. Apenas as confianças do consumidor e de empresários do setor de serviços, apesar de terem crescido 43% e 72%, respectivamente, em relação a abril, ainda se encontram relativamente distantes da neutralidade em setembro, aos 83,4 e 87,9 pontos, respectivamente. Como mencionado, os serviços ainda estão sendo afetados pelas restrições de funcionamento em segmentos específicos (especialmente turismo, recreação e lazer), enquanto a postura mais cautelosa dos consumidores pode estar refletindo as condições ainda incertas do mercado de trabalho e a percepção de transitoriedade do auxílio emergencial. Refletindo a melhora na confiança dos empresários e o crescimento bastante disseminado entre os setores previsto para agosto, a Dimac/ Ipea projeta que o PIB mensal, pela metodologia do Monitor do PIB, da Fundação Getulio Vargas (FGV), deve registrar uma elevação de 5,2% na margem no mesmo período.

GRÁFICO 1
Indicadores de confiança empresarial e dos consumidores - séries dessazonalizadas
(Em pontos)

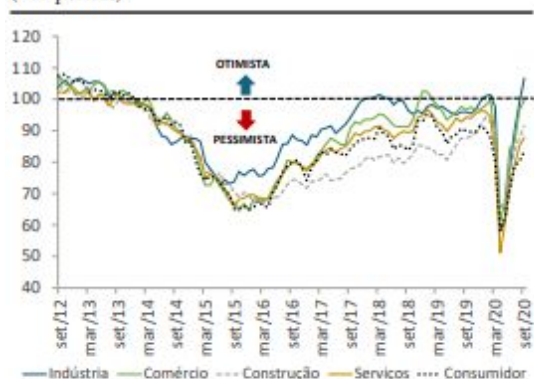
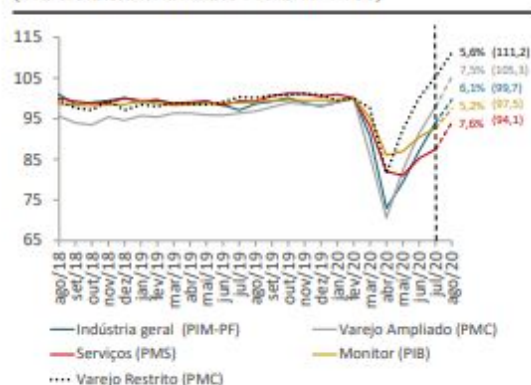


GRÁFICO 2
Índices de produção e de volume de vendas: estimativas da Dimac/Ipea (ago./18 - ago./20)
(Índices dessazonalizados - fev./20 = 100)



- Hiato do produto indica elevada ociosidade da economia brasileira no segundo trimestre : A utilização dos fatores de produção, capital e trabalho reduziu-se de forma abrupta no segundo trimestre deste ano. Em relação ao mercado de trabalho, o que se viu foi uma forte retração conjuntural da taxa de atividade (gráfico 1), que tende a ser revertida, ao menos parcialmente, com a retomada da economia e a gradual retirada de medidas de distanciamento social. A taxa de desocupação também se elevou (gráfico 2), porém a queda da taxa de atividade atenuou esse movimento .



Em relação ao Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) do estoque de capital fixo, nossas estimativas da taxa média da economia apontam para uma piora sem paralelos (na série histórica iniciada em 1992) na comparação entre dois trimestres subsequentes (gráfico 3). Ainda em relação ao capital, o Ipea divulgou recentemente uma nova série de estoque de capital, 2 feita com base em detalhado trabalho de consolidação de dados históricos – que geram resultados significativamente diferentes em relação às estimativas utilizadas anteriormente no cálculo do estoque de capital. A taxa de depreciação nas séries utilizadas anteriormente, que era fixa, passou variar ao longo do tempo de acordo com a composição dos investimentos, de acordo com a nova metodologia. Particularmente na segunda metade dos anos 2010, a taxa de depreciação implícita (estimada pelo novo método do Ipea) cresceu devido ao aumento da participação do componente outros ativos fixos – que tem taxa de depreciação mais alta – e, depois, do componente máquinas e equipamentos (gráfico 4), que também tem taxa de depreciação mais elevada que a das construções. O resultado é uma alteração

importante nas taxas de crescimento do estoque de capital, como mostra a comparação feita no gráfico 5. No terceiro trimestre de 2019, último período estimado por meio da metodologia anterior, a taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres estava positiva (1,13%) – pela nova metodologia, essa taxa passou para uma queda de 0,46% no mesmo período. Apenas no início deste ano, a taxa de crescimento acumulou valores

próximos de zero.

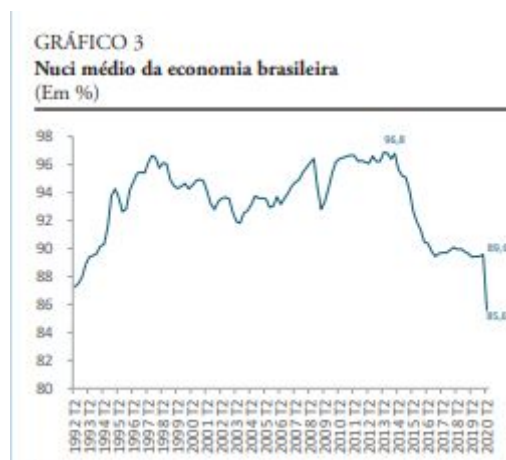
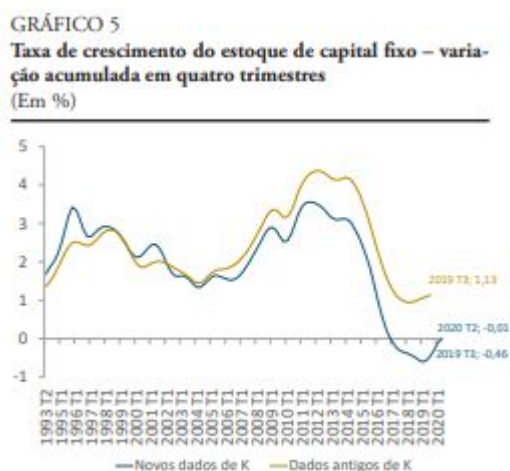


GRÁFICO 4
Taxa de participação na FBCF – por componente
(Em %)



Esse desempenho negativo do estoque de capital indica a redução da capacidade instalada (investimentos brutos não foram nem suficientes para cobrir a depreciação do estoque acumulado anteriormente) prejudicou a taxa de crescimento do produto potencial e, por conseguinte, reduziu o valor absoluto do hiato. Isso significa que o grau de ociosidade da economia era menor do que estimávamos anteriormente. Com a queda do PIB no segundo trimestre deste ano, nossa estimativa de hiato indica que o grau de ociosidade aumentou de 4,2% no primeiro trimestre deste ano para inéditos (na nossa série histórica) 13,9%. Mesmo com a recuperação projetada para a economia nesta visão

geral, o ano deve fechar ainda com ociosidade elevada.



- Mercado de trabalho : Em relação ao mercado de trabalho, os efeitos da pandemia do SARS-CoV-2 estão arrefecendo gradualmente, conforme sinalizado pela tendência de diminuição do número de pessoas afastadas do trabalho devido ao distanciamento social e pelo aumento da população ocupada e dos rendimentos. Não obstante, o cenário atual ainda se caracteriza por baixos níveis de ocupação e de participação na força de trabalho e por elevada taxa de desocupação. Agosto registrou 82,1 milhões de pessoas ocupadas. Esse aumento em relação a julho (81,4 milhões de ocupados) interrompeu a trajetória de queda observada desde maio. Em que pese esse aumento do número de ocupados, sua magnitude não foi suficiente para compensar o aumento do número de pessoas buscando trabalho: em agosto, a taxa de participação voltou a avançar (55,8%), situando-se 0,7 ponto percentual (p.p.) acima da registrada em julho, embora ainda permaneça bem abaixo da média histórica, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) mensal, de 61,4%. Como consequência dessa expansão da força de trabalho em ritmo superior ao da ocupação, a taxa de desocupação aumentou de 10,7% em maio para 13,6% em agosto. Deve-se ressaltar, no entanto, que essa retomada relativamente lenta da ocupação, mesmo diante de um dinamismo maior do nível de atividade, pode ser explicada em parte pelo aumento do número de horas trabalhadas. De maio a agosto, o número médio de horas efetivamente

trabalhadas por semana avançou de 27,4 para 34,1, sinalizando que, inicialmente, o ajuste está sendo feito na jornada de trabalho, ficando as contratações para um segundo momento. Na confirmação dessa hipótese, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) devem continuar a surpreender positivamente. Em agosto, foram criadas 249 mil novas vagas de emprego formal, o que vem a ser o segundo saldo positivo registrado pelo cadastro desde março (em julho, o saldo ficou positivo em 149 mil vagas). Por fim, os dados de rendimento também indicam uma melhora na margem. Em agosto, o rendimento médio real efetivamente recebido foi de R\$ 2.137,47 (de acordo com a PNAD Covid), acelerando em comparação aos registrados nos meses anteriores – R\$ 1.907,96 em maio, R\$ 1.955,50 em junho e R\$ 2.082,43 em julho.

GRÁFICO 3
População ocupada
(Em 1 mil pessoas)

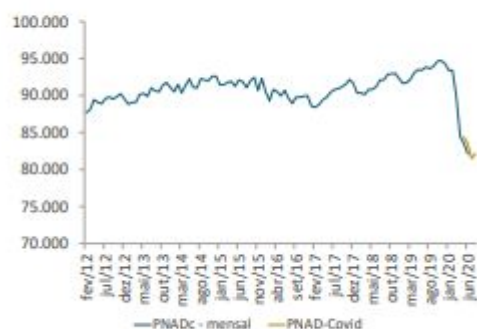


GRÁFICO 4
Taxa de desocupação
(Em % da população economicamente ativa)



- **Inflação, juros e crédito** : O comportamento da inflação ao longo do último trimestre refletiu os efeitos da pandemia sobre a economia e a sociedade, gerando uma retração da demanda por bens e serviços em geral, mas uma expansão do consumo de alimentos. Por um lado, o aumento do desemprego e as medidas de isolamento social não só acarretaram uma forte queda na aquisição de bens de consumo de baixa necessidade (roupas, calçados e artigos de residência) como também impactaram negativamente a demanda por uma série de serviços ligados a cuidados pessoais e recreação, desencadeando uma forte desaceleração da inflação desses segmentos. O confinamento das famílias e a manutenção da renda domiciliar devido ao auxílio emergencial levaram a

uma expansão do consumo de alimentos no domicílio. O crescimento do volume de vendas de supermercados, mencionado anteriormente, é expressão desse crescimento. A expansão da demanda coincidiu com o aumento do preço das commodities em reais, principalmente devido à desvalorização do real: o Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br) de produtos agropecuários aumentou 43,4% nos doze meses até agosto. Assim, nesse período, os alimentos no domicílio apresentam uma inflação acumulada de 11,4%, constituindo-se no principal foco de pressão sobre o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).⁵ Em contraste, após a exclusão desses itens do cálculo do IPCA, a inflação acumulada em doze meses até agosto é de apenas 1,0%, com as demais medidas de núcleo da inflação mostrando a mesma dinâmica de queda.

Em setembro, o Banco Central do Brasil (BCB) manteve a taxa Selic estável em 2,0% a.a. – a primeira estabilidade desde julho de 2019, quando teve início o ciclo mais recente de cortes, que levou a Selic de 6,5% para 2,0% a.a. Vale lembrar que, no início do ano, já havia expectativa de que as reduções seriam interrompidas. Naquele momento, a Selic estava em 4,25% a.a., e as expectativas de inflação em torno de 3,5% para 2020 e 3,75% para 2021. A continuidade do ciclo de cortes da Selic até setembro, quando foi interrompido, decorre do enfrentamento dos efeitos da Covid-19 sobre a economia. Além da redução da taxa Selic, a política monetária vem atuando também por meio do crédito. Em julho, o saldo das operações de crédito atingiu 51% do PIB, o mais elevado desde junho de 2016 e 4,6 p.p. maior que um ano antes. Esse crescimento contrasta com a virtual estabilidade da relação crédito/ PIB observada de janeiro de 2018 a julho do ano passado, e coincide com o ciclo de cortes da Selic destacado no parágrafo anterior. Com base no gráfico 7, é claro que, após fevereiro, o ritmo de crescimento acelerou, turbinado pelas medidas de combate aos efeitos da Covid-19, como a redução de compulsórios e de exigências de capital e a criação de linhas de refinanciamento para os bancos, entre outras. Nesse período mais recente, caracterizado pelo choque da pandemia, destaca-se o comportamento favorável do segmento de pessoa jurídica, cujo saldo de crédito cresceu 2,6 p.p. do PIB em relação a fevereiro, enquanto no segmento pessoa física o aumento foi bem menor, de 0,7 p.p. do PIB. Destaca-se também o aumento do saldo de crédito com recursos direcionados, de 1,2

p.p. do PIB de março a julho, depois de ter caído 0,5 p.p. de julho de 2019 a fevereiro deste ano. Embora segmentos específicos do crédito às famílias tenham mostrado algum crescimento no período pós-pandemia, como em cartões de crédito e financiamento de veículos, os riscos ainda são elevados. Em particular, o comprometimento de renda subiu notadamente após a pandemia, como se vê no gráfico 8, mas apresentou queda em julho. Todavia, em função da suspensão, pelos bancos, por um período determinado, do pagamento do serviço da dívida de famílias e empresas, a inadimplência no Sistema Financeiro Nacional (SFN) com recursos livres caiu de 4,0% em maio para 3,7% em julho, encontrando-se na mínima histórica dos últimos dez anos. A inadimplência com recursos direcionados também mostra queda, atingindo 1,67% em julho após pico de 2,2% em maio. No entanto, o último registro se encontra acima da média do início da década, quando era próximo a 1%.

- Política fiscal :O desempenho do setor público consolidado (SPC) piorou significativamente em 2020, refletindo os impactos da pandemia da Covid-19. O déficit primário acumulado nos sete primeiros meses do ano alcançou 13,3% do PIB, ante 2,1% do PIB em igual período de 2019. Em julho, a dívida líquida do setor público atingiu 60,2% do PIB – o nível mais elevado desde setembro de 2002 e 5,0 p.p. do PIB maior que em julho de 2019 –, enquanto a dívida bruta aumentou 8,3 p.p. do PIB de julho de 2019 a julho de 2020, quando atingiu 86,5% do PIB. A piora reflete o impacto da pandemia e dos esforços para enfrentá-la no campo da saúde pública e para minimizar seus efeitos negativos sobre a produção, o emprego e a renda. Já considerando os dados do Tesouro de agosto, observa-se que a maior parte do aumento do déficit do governo central – de R\$ 549,2 bilhões, na comparação dos primeiros oito meses de 2020 com igual período do ano passado – é atribuída ao crescimento das despesas primárias (R\$ 435,5 bilhões, equivalentes a quase 80% do aumento do déficit primário do governo central), e 20% à queda da receita líquida (R\$ 113,8 bilhões). Pelo lado das despesas, as demais despesas obrigatórias explicam 80% do crescimento das

despesas primárias, refletindo os gastos com a pandemia, que somaram R\$ 366,5 bilhões até agosto. O déficit primário previsto para 2020 é de 12,5% do PIB, dos quais 8,4% do PIB correspondem às medidas fiscais para combater a pandemia. GRÁFICO 8 Comprometimento da renda familiar com o serviço da dívida, dessazonalizado, enviado ao Congresso no final de agosto, a meta de resultado primário não será restritiva como em anos anteriores. Devido à grande incerteza que vem cercando as projeções econômicas, a meta de resultado primário dependerá das reavaliações da receita, desde que respeitado o teto de gastos. Especificamente para o governo central, o PLOA estima déficit primários de R\$ 233,6 bilhões (3,0% do PIB) para 2021, de R\$ 185,5 bilhões (2,3% do PIB) para 2022 e de R\$ 153,8 bilhões (1,8% do PIB) para 2023. Caso essas previsões se realizem, o país completaria dez anos de resultados primários negativos em 2023. De acordo com a regra do teto, o limite para as despesas enquadráveis na Emenda Constitucional (EC) no 95/2016 em 2021 foi corrigido em 2,1%, o que permitiu uma ampliação nominal das despesas de todos os poderes em cerca de R\$ 31 bilhões, sendo R\$ 29,6 bilhões para o Executivo e o restante para os demais poderes. Como as despesas obrigatórias cresceram R\$ 60,3 bilhões, as estimativas de despesas discricionárias do Poder Executivo foram reduzidas em R\$ 23,0 bilhões em relação ao previsto pela quarta avaliação bimestral para 2020. Essa redução de recursos para despesas discricionárias pode ser parcialmente compensada pela alocação de emendas parlamentares, de cerca de R\$ 17 bilhões, que no PLOA 2021 ainda aparecem como uma reserva.

- Projeções macroeconômicas 2020-2021 : Na Nota Técnica da Carta de Conjuntura no 47, em 9 de junho de 2020,⁹ e na Visão Geral da Conjuntura no final daquele mês,¹⁰ argumentou-se que, a despeito da forte redução da atividade econômica observada no

final de março e ao longo de abril, já havia sinais de que se encontrava em curso uma recuperação dos níveis de atividade. Além disso, com a perspectiva de continuidade do processo de flexibilização das restrições à mobilidade e ao funcionamento das atividades econômicas iniciado em junho, projetava-se que a economia voltaria a crescer no terceiro e quarto trimestres de 2020, recuperando parte das perdas do segundo trimestre, encerrando o ano com queda de 6%. Os dados de atividade econômica divulgados desde junho têm basicamente confirmado esse cenário. Contudo, o desempenho observado de parte dos indicadores de atividade econômica nos primeiros meses do terceiro trimestre permite uma expectativa ainda mais otimista acerca do ritmo de recuperação ao longo do restante do ano. Embora ainda existam restrições de isolamento que, ao lado do receio de contágio pela Covid-19, seguem impactando negativamente alguns segmentos – notadamente aqueles associados à prestação de serviços às famílias – as atividades de comércio e indústria têm registrado comportamento mais positivo que o esperado anteriormente. Essa melhora também pode ser observada no comportamento dos indicadores de confiança que, como visto anteriormente, após forte queda em abril, seguem apresentando recuperação. Em relação à atividade da indústria de transformação, por exemplo, os níveis de confiança dos empresários já se situam no patamar que denota otimismo. Com isso, a queda projetada para o PIB no ano foi revisada de 6% para 5%, enquanto para 2021, manteve-se a projeção de crescimento de 3,6%.

Projeções: taxa de crescimento do PIB e de seus componentes
(Em %)

	Observado				Previsto			
	2018	2019	2020-T1 Trim. Ano anterior	2020-T2 Trim. Ano anterior	2020-T3 Trim. Ano anterior	2020-T3 Trim. Anterior dessazonalizado	2020	2021
PIB	1,3	1,1	-0,3	-11,4	-5,4	6,8	-5,0	3,6
Agropecuária	1,4	1,3	1,9	1,2	1,0	0,7	1,6	2,4
Indústria	0,5	0,5	-0,1	-12,7	-4,4	9,9	-4,6	4,3
Serviços	1,5	1,3	-0,5	-11,2	-5,3	6,7	-5,0	3,5
Consumo das famílias	2,1	1,8	-0,7	-13,5	-7,1	7,8	-6,7	4,0
Consumo do governo	0,4	-0,4	0,0	-8,6	-6,5	1,9	-4,2	3,9
FBCF	3,9	2,2	4,3	-15,2	-10,9	6,7	-7,5	4,1
Exportações de bens e serviços	4,0	-2,5	-2,2	0,5	2,5	-0,4	0,3	4,0
Importações de bens e serviços	8,3	1,1	5,1	-14,9	-19,5	-5,5	-10,7	5,4

Pelo lado da oferta, com base no bom desempenho dos indicadores mensais, o PIB industrial sofreu a maior revisão em relação à projeção divulgada em junho, tendo sua queda em 2020 reduzida de 7,3% para 4,6%. A recuperação apresentada pelo segmento manufatureiro nos últimos meses tem sido bastante disseminada, com destaque para a produção de bens de consumo duráveis e de bens de capital. As indústrias extrativas, por sua vez, acumulavam em julho um crescimento de 5,1%.¹¹ Embora em menor magnitude, também foi revisto para cima o resultado do setor de serviços, refletindo a melhora verificada nos dados do comércio. Já os serviços prestados às famílias seguem com desempenho modesto, ainda sofrendo os efeitos de algumas medidas de isolamento social. Não obstante, devido à perspectiva mais favorável do segmento serviços prestados às empresas, a queda prevista para 2020 foi reduzida de 5,8% para 5%. Em contrapartida, o crescimento do PIB Agropecuário sofreu uma revisão negativa, passando de 2% para 1,6% em 2020, mas o setor continua sendo o único que deve fechar o ano com crescimento. Em relação a 2021, as mudanças foram marginais. Estimamos um crescimento generalizado entre os setores, com destaque para o PIB da indústria. Pelo lado da demanda, revimos a queda do consumo das famílias de 6,9% para 6,7%. Vale notar que essa melhora é explicada basicamente pelo consumo de bens, enquanto a demanda por serviços segue com resultados mais modestos. A queda projetada do componente investimentos passou de 9,7% para 7,5%, em virtude da melhora nos desempenhos da demanda por máquinas e equipamentos e do setor da construção. O único componente com piora da projeção para 2020 foi o consumo do governo, cuja queda passou de 0,3% para 4,2%. Por fim, esperamos uma forte contribuição positiva das exportações líquidas em 2020, associada principalmente à

forte queda prevista para as importações, que por sua vez poderia já estar refletindo, além da queda da atividade econômica, os efeitos da desvalorização do real. Para 2021, o crescimento seria puxado pela demanda interna, mais particularmente pelo consumo, enquanto os investimentos apresentariam resultado mais modesto, refletindo um ambiente com alguma incerteza, a alta do câmbio e um elevado nível de hiato do produto.

Projeções: variações macroeconômicas selecionadas
(Em %)

	Observado		Previsto	
	2018	2019	2020	2021
Inflação - IPCA (% no período)	3,75	4,31	2,30	3,30
Taxa de juros SELIC (% a.a. no final do período)	6,50	4,50	2,00	2,50
Taxa de câmbio R\$/US\$ (no final do período)	3,87	4,03	5,25	5,00

Com relação às projeções de inflação, revimos o resultado para 2020, que passou de 1,8% para 2,3%, refletindo, em grande medida, a aceleração verificada no preço dos alimentos.¹² No entanto, a expectativa de uma retomada apenas gradual da demanda, aliada à capacidade ociosa presente na maioria dos setores produtivos e à redução dos custos de mão de obra e aluguéis, deve continuar mantendo uma trajetória bem comportada do nível médio de preços.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Originalmente, o conceito de PIB foi desenvolvido pelo economista russo naturalizado americano Simon Kuznets, na década de 1930, tanto fez para a economia que lhe rendeu o prêmio nobel no ano de 1971 . Entretanto, efetivamente, o primeiro cálculo de um PIB nacional foi desenvolvido e publicado apenas em 1953 pelas Nações Unidas. O resultado foi concluído baseado em um documento produzido pelo economista Richard Stone, que também venceu o Nobel de economia graças à essa contribuição. O pib é uma forma de mensurar a atividade econômica de uma determinada região (nacional, estadual ou municipal), através de cálculos que levam em consideração a oferta e a demanda de bens e serviços.

Considerando os intemperes dos últimos meses apresento algumas projeções realizadas por economistas do fundo monetário internacional . O Fundo Monetário Internacional (FMI) apontou que o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil deverá recuar 5,8% em 2020, em meio aos impactos negativos da pandemia de coronavírus. A previsão consta no novo relatório Panorama Econômico Mundial , publicado na terça-feira (13/10). O dado é um pouco mais otimista do que a projeção divulgada em junho, que havia apontado um tombo de 9,1% em 2020. Também está próximo da previsão negativa que o FMI havia divulgado em abril (recoo de 5,3%). Para 2021, os dados continuam mais otimistas. Na projeção desta data 24/06/2020, o FMI estima um crescimento de 3,6% no PIB brasileiro.

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

Após me aprofundar na leitura em busca do conteúdo apresentado pude encontrar em matéria explícita na pagina g1.globo.com alguns dos novos decretos e projetos assinados por nosso presidente Jair bolsonaro logo abaixo , que visam ao meu ver o bem-estar da população , em evidência a ordem social instituída na Constituição de 1988 inaugurou um modelo avançado de estado de bem-estar, exercendo importante impacto nas condições de vida da população até aqui. Mas elementos estruturais à

sustentação de tal modelo não puderam ser alterados ou o fizeram de forma tímida. Dados os sucessivos contextos desfavoráveis à consolidação do modelo, seu desenvolvimento priorizou a dinâmica estatal, principalmente em nível federal, por meio de políticas setoriais, serviços e benefícios, o que não lhe dá solidez para enfrentar conjunturas de retração.

A prioridade à dinâmica estatal foi também um tipo de 'estratégia de barricada' de defesa das políticas sociais frente à sua dissociação dos modelos econômicos sucessivamente adotados, em especial na saúde. Mesmo o chamado neodesenvolvimentismo não encontrou lugar para a expansão da universalização na área social, sendo mais ativo no incentivo ao consumo e aos mercados e na prioridade aos programas de transferência de renda. Nem nesse momento propício, a saúde, apesar de sua importância como setor industrial, recebeu lugar de destaque, ao contrário, aprofundou sua dependência do mercado externo. Esse também foi o caso em outros países latino-americanos, onde o modelo progressista não conseguiu romper a herança das políticas econômicas do período liberal que o precedeu. Apesar dos avanços desse modelo, há que se debitar também à antinomia entre expansão ampliada do bem-estar e políticas macroeconômicas os entraves vividos hoje.

A relação positiva e bem sucedida entre expansão de políticas sociais e democracia no Brasil, expressa na transição democrática, na Constituição de 1988 e posteriormente no desenho das políticas sociais, se tomada frente ao retrocesso que se avizinha, parece ter se esgotado e há que ser recriada. Sabe-se que democracia e políticas sociais não andam necessariamente juntas, e a história brasileira é um bom exemplo. Mas o esforço empreendido nos últimos 30 anos de relacioná-las autorizava a suposição de que algumas etapas haviam sido vencidas e não seriam alteradas, apesar dos embates constantes nas áreas de financiamento e gestão das políticas e nas dificuldades de superar as formas tradicionais de intermediação de interesses, muito presentes na dinâmica real das políticas sociais, que é aquela vivida pela população. Como recriar o sentido democrático dos direitos sociais e da cidadania social? Qual democracia é capaz de dar o sentido pleno às políticas sociais? Que políticas sociais adensam efetivamente a democracia? O Brasil e os casos latino-americanos desafiam a literatura sobre estado de bem estar social a responder a essas perguntas.

O Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) tem indicado a necessidade de aprofundamento da democracia deliberativa; de inserção do bem-estar como mecanismo de desenvolvimento econômico; de valorização das manifestações sociais ainda pouco visíveis, como os movimentos de moradia e terra, de cultura, de favelas, mulheres, negros, homossexuais, onde a política social é menos institucional e mais identitária, onde o acesso a serviços é resultado de direitos substantivos e não o contrário. As respostas estão por vir, mas, nos seus 40 anos, o Cebes mostra juventude para começar de novo, se preciso for.

Agora lhe apresento-lhes até então por mim recebido alguns decretos e projetos para comentar :

- "Revogação": o decreto revoga 250 decretos considerados desnecessários. De acordo com o governo, o "revogação" tem como objetivo simplificar a base de normas do país.

Trazendo assim mais agilidade e dinâmica para o país .

- Termo de compromisso com a integridade pública: ato assinado entre os ministérios da Agricultura, Saúde e Controladoria-Geral da União para fortalecer o combate à corrupção com o fortalecimento da cultura de integridade nos órgãos e entidades do governo.

Trazendo mais tranquilidade ao povo , além de reforçar a busca pelo profissionalismo .

- Política Nacional de Turismo: decreto institui a Política Nacional de Turismo que tem como objetivo desenvolver segmentos turísticos relacionados ao Patrimônio Mundial Cultural e Natural do Brasil.

Trazendo maiores rendas ha áreas de turismo brasileiro , buscando sempre o bem-estar da população .

- Bolsa Atleta: envio ao Legislativo de projeto de lei ordinária que altera a legislação que institui o Programa Bolsa Atleta. Segundo o governo, a intenção é expandir o alcance do programa.

Buscando novos talentos .

A recuperação da atividade, iniciada para alguns setores já em maio e que tende a disseminar-se para a maioria dos demais setores nos próximos meses, deve-se, em parte, à adoção de um conjunto de medidas de preservação de renda, empregos e produção implementado para atenuar os impactos da crise. Para o ano, a queda projetada é de 6%, mas a trajetória de recuperação no segundo semestre deixará um carry-over de quase 2% para 2021, cujo crescimento projetado é de 3,6%. É importante destacar que essas projeções estão sujeitas a grande incerteza, tanto no que se refere à estimativa do impacto da pandemia sobre a atividade econômica corrente, como no que tange às hipóteses subjacentes ao ritmo esperado de recuperação no restante do ano. O cenário econômico continuará sendo avaliado, e as previsões poderão ser revistas à luz de novas informações.

Como empresário ,afirmo que todas essas mudanças a gente sente quando em contato com o público , afirmo que a economia vista pelos olhos de quem bate de frente com ela não está nos seus melhores dias , as pessoas estão com certo receio de gastar , por não encontrarem medidas que possam lhe render renda extra , logo penso que ainda estamos muito longe de ver uma economia sadia , onde pessoas tenham prazer em gastar não apenas gastar para sobreviver .

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Organogramas , cálculos , limpeza , organização ,comprometimento leal com nosso cliente/degustador ,regras rigidamente seguidas para a perfeita sincronia com a criação original , utensílios novos e observados conforme demonstrados implícitos em diagramas ,conferências são algumas formas que encontrei para me manter competitivo e trazer visibilidade e clareza para meus compradores ,tanto ou então , fizeste deste momento o melhor , na minha chegada .

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

Cooperação , respeito , lealdade , comprometimento , união , foco coletivo , além de inúmeras outras que me fogem ao inscrever ,são princípios que carrego ao lidar com o ambiente externo .

As primeiras vezes que chequei as oportunidades que fornecedores dos produtos dos quais utilizo para criar o meow , fiquei bem feliz , encontrei variedades de marcas ,preços ,promoções , programas de fidelidade e a tal variável humana , alguns de meus medos chegava a ser :

- E se o produto tiver uma qualidade inferior
- E se o valor estiver muito além do costumeiro .
- E se eles não forem com minha cara .

Com o tempo fui obtendo fórmulas , maneiras ,formas ,compreensão digo mais plenamente sabedoria para lidar com situações inesperadas e para tornar as missões impostas a empresa algo realizável obstinei em cima de diagramas que hoje me facilitam bastante na hora de tomar decisões e tornar real sonhos .

Quando saio em campo , procuro sempre me manter feliz e transparecer , para que minha figura atraia clientes finais e realizemos a venda , atualmente lidamos como um sistema aberto por precisarmos de nossos produtos , mas logo a intenção é trazer a empresa para o modelo de sistema fechado para conseguirmos maiores lucros e não sofrer com mudanças de roteiros já programados .

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

No presente a empresa em questão encontra dificuldades para expandir seus laços em termos mais específicos estamos sem mão de obra para a tarefa , procurei pessoalmente lidar com o dever , mas como a área na qual tenho melhor afinidade e prazer na qual estou estudando para me formar é lidar com números , basicamente nao

obtive grandes sucessos por não ter apreço em relações interpessoais nas quais tenho que convencer outro indivíduo . Pois então fixado a idéia de levar meus pequenos embrulhados de “meowl” como costumamos denominar os produtos que começamos a pouco tempo produzir e vender , como empresário e líder posso dizer que primeiramente os primeiros beneficios observados seria a coparticipação além da fronteira na campanha que temos onde nosso cliente participa com outros clientes com fotos e brincadeiras , onde o intuito é ser sorteado com brindes e prêmios ,trazendo a nós mais seguidores e especialmente ligando povos e culturas , conseqüentemente nossa participação a este tipo de negociação traria novos desafios sendo elas a ser observada e pautada seria o tempo , já que consideremos a empresa como uma microempresa na qual a tradição de qualidade faz parte do corpo , feito o estudo , colocarei para analisarmos :

- 1 questão : Atualmente os brigadeiros são vendidos unitariamente na moeda brasileira a \$ 3,00 e levando 2 o cliente paga \$ 5,00 ., para iniciarmos a exemplo para Itália o preço de uma caixa de 30kg como disponível no site eurosender junto a 1,153un brigadeiros sairia a \$ 3.375,00 reais , onde o euro atualmente está 6,35 euro , logo procuro alguém interessado em fazer parte da porcentagem ganha em cima dos brigadeiros vendidos unitariamente que somado resultam em um lucro líquido para o representante que queira tomar a frente de : \$ 3.459,00 reais ,em euro € 553,44 ,logo percebemos que não podemos deixar de lado a boa comunicação , para que a distribuição para nossos clientes ocorra da melhor e mais eficiente maneira possível por se tratar de produtos perecíveis .

Logo ao entrar no ramo , tive a oportunidade de ser apresentado formas de colocar meu produto em prateleiras , por se tratar de uma empresa em crescimento pude concluir que

seria um pouco mais complicado estar regido desta maneira busquei alguns textos que demonstra minhas palavras:

O foco deve estar totalmente no mercado de destino (que pode ser bem diferente do brasileiro), o que inclui as embalagens utilizadas. Além da segurança e da qualidade do alimento que chega ao destino, muitos mercados não são receptivos a embalagens que não sejam sustentáveis. Além disso, alguns tipos de produtos não apresentam demanda por diferenças culturais.

Se você pensa em exportar para os Estados Unidos, por exemplo, o órgão governamental Food and Drug Administration (FDA) apresenta algumas exigências básicas. Dentre elas, o produto deve apresentar rótulos com informações detalhadas, em inglês, como tabela nutricional, lista de ingredientes, presença de alergênicos, etc. Este link traz informações sobre as exigências regulatórias para comercializar alimentos nos EUA de acordo com o FDA. Todavia, é necessário estar de acordo, também, com as normas federais, estaduais e municipais, o que vai depender do local escolhido para o comércio. Por conseguinte, é importante entrar em contato com o FDA e com as agências regulatórias locais além de cumprir, também, as exigências da ANVISA. Entramos em contato com a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e fizemos um pequeno resumo sobre o que é necessário fazer em relação aos aspectos regulatórios para o alimento sair do Brasil. – O Artigo 54 do Decreto-Lei nº 986/1969, estabelece que os alimentos destinados à exportação devem ser fabricados de acordo com as normas vigentes do país de destino. – É exigido um documento para autorizar a entrada de produtos importados no país de destino chamado “Certidão de Exportação de Alimentos”. Este documento é obrigatório tanto para produtos registrados quanto para produtos isentos de registro na Anvisa, quando solicitado pelo país importador. – Para simplificar os procedimentos de fiscalização e controle sanitário de produtos alimentícios, foi criado o Certificado de Reconhecimento Mútuo de Produtos Alimentícios. Por enquanto, a Argentina é o único país com o qual o Brasil firmou este

tipo de acordo, o que torna a exportação de produtos para a Argentina um pouco menos burocrática.

4. CONCLUSÃO

Concluimos que por conta do covid-19 nossa economia registrou grandes quedas e anunciou vários pontos negativos , buscamos agora uma retomada , para que possamos atingir um bem estar social esperado por todos , esperamos que nossa economia atinja patamares significativos para termos poder de decisão enfrente outros países com melhores colocações , sabemos de nossos defeitos e trabalhamos dia após dias para apresentar o melhor , contudo foge de nossos perímetros algumas situações , com amor e fé e em busca pelo conhecimento esperamos dias melhores .

REFERÊNCIAS

- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
<http://arcontabilbsj.com/materiasx.php?recordID=157>
- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
<https://www.eurosender.com/pt/embale-envie/comida>
- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
<https://www.melhorcambio.com/conversor-de-moeda/euro/real>
- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
<https://foodsafetybrazil.org/dicas-para-exportar-alimentos-brasileiros/>
- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
<https://gaia-lite.plataforma.grupoa.education/lite/default/435188>
- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/20100_1_cc_48_visao_geral.pdf
- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/pib-brasil-per-capita-o-que-e#:~:text=Originalmente%2C%20o%20conceito%20de%20PIB,Kuznets%2C%20na%20d%C3%A9cada%20de%201930.>
- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
<https://www.dw.com/pt-br/fmi-prev%C3%AA-encolhimento-ainda-maior-do-pib-brasileiro/a-53931859>
- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
<https://www.dw.com/pt-br/fmi-melhora-previs%C3%A3o-para-o-pib-brasileiro-em-2020/a-55252279#:~:text=Economia%20do%20pa%C3%ADs%20deve%20sofrer,tombo%20de%209%2C1%25.&text=O%20dado%20%C3%A9%20um%20pouco,9%2C1%25%20em%202020.>
- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
<https://www.scielo.org/article/sdeb/2016.v40nspe/87-97/> 03;38
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/04/11/bolsonaro-faz-ato-no-planalto-para-celebrar-100-primeiros-dias-de-governo.ghtml>

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.

- disponível em 23/11/2020 documento eletrônico:
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201001_cc_48_visao_geral.pdf